

# CORREIO DA FEIRA

## SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA

J. Soares de Sa  
Diretor, administrador, pro-  
prietario e editor.

Redacção,  
Administração, tipografia e  
officinas de impressão,  
Praça da Republica—Feira.

Publicação semanal, aos sábados de tarde.

Acceptam-se e publicam-se in-  
formações ou correspondências  
que não envolvam responsabi-  
lidade. Não se restituem os au-  
togramas.

Toda a correspondência deve  
ser dirigida á Redacção e ad-  
ministração, —Praça da Repu-  
blica—Vila da Feira.

### A grande guerra

#### Quatro anos depois

Fez no dia 4 do corrente qua-  
tro anos que se desencadeou na  
velha Europa a tremenda guerra  
que vem enlutando o mundo.

No passar mais um ano sobre  
a colossal tragedia, convém reme-  
morar quantas ilusões ella desfez,  
quão ligas ella proporcionou.

A ilusão alemã foi, porventura,  
a mais digna de nota. Acalentando,  
durante quarenta annos, as mais tre-  
mendas ambições militaristas, ante-  
gostando, durante outro tanto tem-  
po, o alargamento do seu territorio  
e dos seus negocios, especialmente  
nos novos continentes—A Alemanha  
supoz francamente aberto o cami-  
nho da realização dos seus propo-  
sitos, no dia em que, senhora de  
Lige, de um salto penetrou em  
França e depois se foi aproxima-  
ndo de Paris.

Não tardou, porém, que appare-  
cessem batelras insuperáveis, dian-  
te das quaes a adiantada organiza-  
ção militar alemã nada pôde, por-  
que outro elemento poderosissimo  
se erguia, formidavel e magestoso,  
o heroismo portentoso de uma raça  
que defendia a terra patria e a  
bravura indomita dos que se consi-  
deram seus aliados, para conter  
tão desmedido impeto.

Primeiro, a grandiosa batalha  
do Marne; depois o ataque a Ver-  
dun, cuja magnitude nunca será  
assas posta em relevo; agora, as  
sucessivas victorias na Flandres, são  
outros tantos feitos diante dos quaes  
se deve considerar desfeita ou, pe-  
lo menos, em caminho do esboroa-  
mento, a ilusão alemã.

Ilusões tiveram tambem—so lu-  
xos se pode chamar a mais segura  
presunção do futuro—todos qua-  
ntos supozem que a guerra seria  
curta, porque exterminadores eram  
os recursos que a sciencia facultou  
aqueles que se empenhavam na  
luta pelas armas. Concessões sur-  
prezas surgiram, porém, especial-  
mente as que resultaram da guerra  
subterranea e da guerra aerea, de  
modo que, pelo mais estranho dos  
paradoxos, pôde chegar-se á con-  
clusão de quanto mais o ministro  
da guerra dovia, mais faminto se  
denuncia.

Coube a Portugal na grande luta  
um quinhão relativamente impor-  
tante. Oñdas os soldados portu-  
gueses têm demonstrado nos cam-  
pos de batalha as reconhecidas  
qualidades de bravura que lhe  
muito os assinalavam. Do ano pas-  
sado para este ano, foi posto a  
prova o sector privatamente  
portuguez, e se é certo que mil-  
lões dos nossos tiveram de trocar  
pela terra de França a terra patria  
que lhes estava destinada para  
sepultura, certo é tambem que o  
exercito germanico, teve de pagar  
bem cara a supreza com que atá-  
cou os soldados de Portugal.

Hoje, um novo elemento, ele-  
mento de mais alta importancia,  
faz offeça a causa dos aliados. Esse  
elemento é a força moral que  
adquiriram com as ullimas victorias,  
precisamente quando o inimigo  
supunha que a grande offensiva,  
ha muito annunciada, num sector de  
80 kilometros, compreendido entre  
Chateau-Thierry, e o Argone, viria  
a constituir os seus melhores feitos  
de armas, em que havia de basear  
a imposição de paz.

A despeito de virem da Alema-  
nia vozes bem mais moderadas e  
pacíficas do que as ameaças que

ainda ha um ano de isso faziam,  
disso dão provas os dois recentes  
discursos do chanceler alemão,  
falando na possível aceitação de  
propostas de paz e definindo a  
posse da Belgica apenas como um  
pequeno que a restituição das colo-  
nias alemãs faria ceder—ainda  
assim, não é de esperar que, tendo  
a guerra chegado á altura em que  
se encontra e havendo declinado  
pela forma já vista a ilusão alemã,  
o termo da enorme luta se apro-  
xime.

Não são apenas os combatentes  
que não de marcar o fim da guerra:  
há de designar os diplomatas,  
os economistas, os filantropos,  
todos esses para quem não é admis-  
sível a possibilidade de dentro do  
nosso seculo se aticar outra conflag-  
ração de idéntica ferocidade.

**A VICTORIA DOS ALIADOS—**  
*Nova derrota do inimigo—A cam-  
minho do Aisne—Os aliados em  
Soissons—Consequencias deste  
facto—Previsões sobre uma offen-  
siva na direcção de Laon—A si-  
tuação do adversario—Complica-  
ções na Rússia.*

O desastre alemão no Marne,  
atinge maiores proporções do que  
se poderia imaginar. Dentro em  
pouco todos os fructos da sua ful-  
minante offensiva de 27 de maio—  
que o trouxe de Chemin des Da-  
mes a Chateau-Thierry—estarão  
perdidos e a grande hiernia alemã  
completamente estirpada.

Foch entrou, emfim, na offensiva  
vigorosa e tenaz que tanto procla-  
mou nos seus escritos de grande  
renome. Uma vez lançado o golpe  
ao flanco direito do adversario, não  
mais largou a presa que recua—fer-  
rida e desprestigiada—primeiro so-  
bre o Marne e a seguir e successiva-  
mente, sobre o Ourcq e o Vesle,  
já atingido pelas forças anglo-ame-  
ricanas.

E' possível que a margem norte  
do Aisne venha a ser a nova linha  
de resistencia do adversario. A re-  
sistencia oferecida por este, duran-  
te alguns dias, na linha Fère e Vil-  
le-en-Tardenois tornava licito supor  
que procuraria sustentar-se nas po-  
sições da margem sul do Vesle. Per-  
dida, porém, aquélla linha, só ao  
norte do rio o adversario se poderá  
fixar.

A reconquista de Soissons pelos  
franceses, donde poderá enfiar para  
leste o vale do Aisne, torna perigosa  
a situação do adversario ao sul  
deste rio. Não seria, pois, de extra-  
ñar que o celebre Chemin des  
Dames—ponto de partida da offen-  
siva de 27 de maio e teatro de san-  
grentos combates durante 1917—  
venha a ser, uma vez ainda, a linha  
de contacto dos dois adversarios.

O que ha de importante na ba-  
talla de 1 e 2 do corrente, é o facto  
de obrigar o adversario a preparar  
uma nova linha á retaguarda, quan-  
do procurava fixar-se já nas po-  
sições do Vesle, preparando-se para  
a contra-offensiva. Esta tem, pois,  
que ser retardada se é que Foch—  
evidentemente senhor da iniciativa  
das operações—lhe proporcionará  
cunjeio para isso.

A lucta nessa região passou á  
guerra movimentada, que permite  
grandes flutuações na frente de ba-  
talla e, por isso, a hipótese de uma  
offensiva concentrica dos aliados so-  
bre Laon não é para repelir. Se as-  
sim fôr, pôde dizer-se que a bala-  
ança da lucta pendeu definitivamente  
para um lado e mesmo ainda este  
ano poderemos vê-los empilhados

numa offensiva de grande convergên-  
cia, que, reflectindo sobre os sec-  
tores lateraes, obrija a linha alemã  
no Occidente a um recuo geral, des-  
congestionando, principalmente, a  
frente ingleza da pressão que sobre  
ella exercem ainda as forças de Ru-  
precht. E assim no Marne se teria  
decidido a batalha dos portos da  
Mancha, sem a intervenção directa  
dos exercitos inglezes. Tem destes  
grandes fructos os amplos movimen-  
tos estrategicos.

Não couvem, porém, deixar nos  
levar, prematuramente, por laes  
optimismos. Basta que consignemos  
que se não é ainda a victoria dos  
aliados em toda a sua plenitude, é,  
como disse ha pouco um estadista  
inglez, já qualquer coisa que bri-  
lha no alto em contraposição com  
as nuvens ameaçadoras de ha ain-  
da dois mezes. E do outro lado, do  
campo inimigo, é a evidente depres-  
são moral, vendo as suas forças ba-  
tidas no Occidente e no Oriente as  
complicações da Rússia, mostrando  
a fragilidade do tratado de Brest-  
Litovsk.

Ainda acerca da situação militar  
dos dois grandes exercitos, escreve  
o cronista militar do Comercio do  
Porto de ante-hontem:

O golpe tão oportunamente vi-  
brado ao flanco alemão em Villers-  
Cantereis, faz estremeceer toda a  
frente inimiga de Reims até ao mar.  
Aniquilado o grande saliente do  
Marne, e já sobre as encostas do  
Chemin-des-Dames que o adver-  
sario se vê obrigado a fixar, pelo  
menos, a sua artilharia pesada. A  
margem norte do Aisne será, natu-  
ralmente, a sua nova linha de re-  
sistencia.

O despojo dos aliados monta já  
a 1.000 canhões e 50.000 prisione-  
ros. Mais importante do que isso  
é, porém, o effeito moral da victoria  
aliada. Depois de minuciosos pre-  
parativos de um mez, o adversario  
experimenta logo no inicio da sua  
arremetida um estrondoso cheque  
e depressa vê desaparecer todos os  
effeitos da sua offensiva de 27 de  
maio.

Poucas vezes temos assistido  
no Occidente a accões de tão largas  
consequencias estrategicas.

Os acontecimentos do Marne  
propagam-se já aos sectores distan-  
tes da frente ingleza e ao grande  
saliente de Montdidier. De um lado  
os inglezes, do outro os francezes,  
esboçam uma accão convergente,  
visando a quebrar esta grande por-  
ta de tenaz, como foi quebrada a  
de Chateau-Thierry. Os recuos do  
inimigo nas margens de Ancje e do  
Ayre são acaso, os prenuncios des-  
sa accão concentrica das forças ali-  
adas contra o saliente de Montdi-  
dier.

E' licito entrever uma grande  
rethificação da frente alemã para o  
alinhamento tirado de Arras a  
Reims. Volar-se-ha assim á situa-  
ção inicial de 21 de março, perden-  
do o inimigo todas as vantagens  
das offensivas da campanha deste  
ano.

Nestas condições, a guerra atin-  
ge a sua fase culminante em que as  
grandes decisões se podem preci-  
pitar. Tudo está agora no vigor  
com que as forças aliadas possam  
proseguir na contra-offensiva, alar-  
gando-a a toda a frente franco-  
ingleza, sem dar tempo a que o adver-  
sario possa pôr ordem nas suas  
abatidas linhas.

O generalissimo aliado procura,  
certamente, tirar todo o effeito que  
proporciona uma offensiva vigorosa.  
Ponto é que lhe não falte a materia

prima—tropas homogeneas, mano-  
bradoras e bem na mão dos coman-  
dos e estes, por sua parte, compe-  
tentes e sabendo realizar a conce-  
pção strategica do comando supre-  
mo.

O adversario, batido, é ainda de  
respeito e mestre nas retiradas, co-  
mo ainda agora o tem provado,  
segundo o insuspeito testemunho  
de Gustavo Hervé, realisando uma  
maravilhosa arte militar para sair  
do bico Chateau-Thierry, em que  
tão imprudentemente se aventurou.

### Noticias da guerra nos ultimos 8 dias

**1 de agosto**  
De Londres dizem que a intenção  
dos turcos, rompendo as relações com a  
Alemanha, é fazer a paz em separado.—De  
alguns destacamentos inimigos que mo-  
mentaneamente conseguiram penetrar nas  
linhas americanas no Ourcq, todos os  
homens foram mortos, feridos ou feitos  
prisioneiros.—O inimigo executou diversos  
golpes de mão na região de Paris e na  
margem direita do Meuse, mas não con-  
seguiu obter vantagem, tendo-lhe os fran-  
cezes infligido perdas e feito prisioneiros.

As tropas francezas realisaram novos  
progressos ao norte do Marne.—O parla-  
mento inglez votou creditos de guerra na  
importancia de 560.000 contos até á  
primeira semana de setembro.—O governo  
espanhol, por iniciativa do rei D. Afonso  
XIII, trata de promover a vinda para Espa-  
nha da familia do czar Nicolau.

Acentuam-se, hora a hora, os pro-  
gressos dos aliados na frente occidental,  
sendo possível que a retirada dos alemães  
exceda o rio Vesle e que eles sejam obri-  
gados a estabelecer a sua linha para lá do  
Aisne.—Dizem de Londres que, pelo visto,  
o inimigo não poderá intentar uma offen-  
siva em grande escala sem que os recrutas  
da classe de 1919 estejam sufficientemente  
instruidos, o que não será possível antes  
de setembro ou outubro proximos.—Nas  
cinco mil casas de espectáculo da Inglaterra  
vai ser lida amanhã, ás nove horas da  
noite, e não hoje por ser domingo, uma  
importante mensagem de Lloyd George á  
nação ingleza, por motivo do quarto  
anniversario da declaração de guerra.

Para abreviar a guerra, resolveram os  
Estados Unidos transportar para a Europa  
a maior força effiva possível no mais  
curto prazo.—A imprensa alemã enterra  
comentarios empregados da mais profunda  
melancolia. O derrotismo que nestes últi-  
mos dias vem invadindo a vida publica  
alemã tem um effeito pernicioso e debi-  
lizador.—Passam de um milhão e trezentos  
mil os americanos que estão combatendo  
actualmente na França.

Os alemães torpedearam e meteram a  
plique um transporte ambulancia inglez,  
que transportava 600 feridos e doentes,  
além da tripulação e pessoal sanitario.—A  
accão de japonezes e americanos na Rússia  
tem unicamente em vista ajudar os tcheco-  
eslavos na luta contra os alemães.—Alguns  
aeroplanos inimigos aproximaram-se das  
costas de varios condados de leste da  
Inglaterra, voando sobre o territorio em  
pequena superficie.—Os americanos proje-  
tam manter na França, no anno proximo,  
tres a quatro milhões de homens.

Ante a gravidade da situação, os  
alemães resolveram declarar o estado de  
sítio em toda a Ucrania.—Acorria via-a,  
o grand-duque Miguel Michaelowitch e o  
ex-generalissimo gran-duque Nicolau en-  
trastram-se, sob a vigilancia alemã, num  
castelo de Crimea.—A Gazeta de Fran-  
cfort, comentando os ultimos acontecimen-  
tos, diz que a offensiva dos aliados colocou  
em serios apuros os exercitos alemães.

Os Estados Unidos estão desenvol-  
vendo, de um modo extraordinario e  
espantoso, o problema das construções  
navaes.—Depois de ter sido derrubado o  
poder bolchevick, o governo provisório das  
regiões do norte constituiu-se com 9  
membros da assembléa, representando as  
regiões interessadas.—Os francezes e ingle-  
zes iniciaram, a sudoeste de Amiens, um  
ataque, que se está desenvolvendo favora-  
velmente.

**PAGAMENTO ADIANTADO**  
um escudo no concelho da Feira e resto do continente. As despesas da cobrança pelo correio, são levadas á conta do assinante, acrescidas no respectivo recibo.

2 escudos nos Estados Unidos do Brazil e colonias portuguezas.

**Anuncios**  
Por linha, 9 centavos; repetições, 7 centavos. Permanentes, preço convencional, limpo de todo á conta do anunciante.

Anuncia-se e aprecia-se qual-quer publicação de que se receba um exemplar.

**J. Soares de Sá**  
Diretor, administrador, pro- prietario e editor.

**Redacção,**  
Administração, tipografia e officinas de impressão, Praça da Republica—Feira.

Publicação semanal, aos sabados de tarde.

Acceptam-se e publicam-se in- formações ou correspondencias que não envolvam responsabi- lidade. Não se restituem os an- tógrafos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e ad- ministração,—Praça da Repu- blica—Vila da Feira.

# CORREIO DA FEIRA

## SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA

### A grande guerra

#### Prosegue a victoria dos aliados

##### Impressões da guerra

(Segundo o crónista do Comercio do Porto)

*A batalha de Amiens.—O adversario surpreendido.—Iniciativa das operações dos aliados.—Vigoroso ataque ao saliente de Montdidier.—O marechal Haig comandando as forças aliadas.—Crítica situação do adversario.*

Não podem já restar duvidas sobre a attitude do comando aliado. Resolutamente, lança-se na offensiva com notavel energia e tenacidade.

Conhece-se bem ahi a mão do artista da guerra, que é Foch, confirmando plenamente, na pratica, os merecimentos do professor militar. Depois de alguns mezes de prudente expectativa, chegou á maturação o seu plano militar sábiamente concebido.

O conhecimento superficial da situação, nos mezes anteriores, levava os criticos militares a notarem, com extranhieza, a aparente contradicção entre o generalissimo e o mestre militar. Agora se vê a sem razão de taes criticos e Foch afirma, uma vez mais—como o fizera já em 1914—a sua alta capacidade de grande chefe militar.

O comando unico que foi durante largo tempo uma das grandes fraquezas dos aliados, encontra-se hoje em boas mãos, não ficando já que invejar ao adversario esse primacial instrumento de combate.

Depois de haverem estirpado a hernia alemã do Marne, os aliados lançam-se resolutamente ao assalto do grande saliente de Montdidier. Comanda as forças anglo-francezas o marechal Douglas Haig, que sendo hoje um subordinado de Foch—comandante em chefe—representa superiormente o comando inglez, ansioso, por certo, de rivalisar com o comando francez que preparou e executou tão brilhantemente a recente victoria do Marne.

São as emulações sagradas da victoria que animam os comandos aliados e que não podemos censurar, principalmente quando os anima o successo das operações.

Dizem-nos os comunicados que a violencia do ataque das forças aliadas surpreendeu o inimigo. Para o caso pouco importa que tenha havido surpresa ou não. O que se demonstra é que o comando aliado continua senhor da iniciativa das operações, não dando tempo a que o adversario se refaça do abalo sofrido ao sul do Aisne.

Foi usando dessa liberdade de operações que o inimigo pôde colher os exitos de 21 de março, 9 de abril e 27 de maio, com que assinalou a primeira parte da campanha deste ano. Essa liberdade a perdeu, desde então, como se verticou já em 9 de junho no seu infrutifero ataque sobre Compiègne e depois no Marne em 15 de julho e agora em Amiens, onde nem chegou a atacar, se é que por aí preparava a sua nova offensiva.

Quanto ao sector da Flandres, onde uma significativa actividade se mostrava nos ultimos dias, é natural a iniciativa dos aliados atacando a leste de Amiens, para fazer desviar qualquer ameaça do inimigo, ao norte, sobre os portos de Calais e Dunkerque. Assim, o perigo que ainda pairava sobre os portos da Mancha se vai desvanecendo e o adversario, vendo passar o tempo favoravel a operações ativas, olhará com justificado receio a situação critica a que o vai conduzindo o termo da campanha que de começo, tão animadora se lhe apresentou.

**NOVA VITORIA** — *A queda de Montdidier—A energia das forças aliadas—Consequencias da victoria do Marne—Situação critica das forças de Von Hutier—A caninhão de Saint-Quentin—Anula-se a manobra alemã de 21 de março.*

Tem que render-se á evidencia dos factos o leitor conspicio que ha dias nos vinha estranhando que houvessemos mudado o rumo á critica das operações militares. Crónista, tanto quanto possível, imparcial dos acontecimentos, não nos cabe mais do que reproduzil-os e ajustar-lhes os comentarios que a situação militar nos proporciona. E agora fazemo-lo com tanto mais prazer quanto é certo que, pela primeira vez e durante toda a guerra o adversario começa a ser seriamente batido. Nem o primeiro Marne, nem Verdun se podem comparar—militarmente falando—a este Marne de 1918, que vai produzindo todos os seus efeitos estrategicos, com o desmoroamento dos grandes salientes alemães e o consequente recuo do inimigo para as posições que occupava ao iniciar as offensivas da primavera.

É certo que nos não podemos deixar tomar pelos optimismos que nos apresentam um *bank* inglez em divertida perseguição a um general alemão em fuga; o exercito americano desembarcando já em França as pontes com que hade atravessar o Rheno, e nem mesmo os do nosso illustre soldado e parlamentar, crente de que Foch não largará mais a perseguição ao adversario sem o ver recolher ao seu territorio. Mas não tentaremos tambem explicar a derrota alemã, comparando os seus recuos com os paralelos de Napoleão em Austerlitz e do proprio Hindenburg em Tannenburg. É que no campo dos aliados estão agora adversarios de tempera diferente da dos austriacos em Austerlitz e dos russos em Tannenburg.

O mais que se pôde esperar é que o inimigo, ante a energica e constante pressão das forças dos aliados reduza a sua frente, levando-a de novo ao alinhamento Arras-Saint-Quentin-Réims, para realizar uma concentração de forças com que ainda tente qualquer reacção contra os aliados. Tudo isso é, porém, complicado... e demorado.

A campanha de verão vai adiantada e o outono, já proximo, é quarda pouco propicia a operações de tal envergadura.

Impossivel nos é seguir, a par e passo, as operações militares, tão vertiginosamente elas se vão succedendo. Como previmos, depois de reduzido o grande saliente de Chateau-Thierry, as forças aliadas lançam-se ousadamente ao ataque do saliente de Montdidier. Este successo é mais retumbante que o do

Marne, pois aqui pôde ainda o adversario regular a retirada, recolhendo grande parte do seu material. Agora em Montdidier a sua retirada é tumultuosa e, á hora a que escrevemos, não sabemos se uma parte das forças de Von Hutier—surpreendidas pela violencia do ataque inglez, poderão sair a salvo da ponta do saliente, ameaçadas na retirada pelos inglezes que chegam a Roye e pelos francezes que fazem pressão sobre Noyon. Mais sérias serão as consequencias se o 4.º exercito inglez conseguir progredir para leste de Chaulnes sobre Saint-Quentin e os francezes avançarem sobre Chaumy ou La Fère.

A parte tudo isto, a victoria aliada tem ainda o mérito de descongestionar Amiens, por onde se esperava que o inimigo voltasse a atacar, regressando á manobra inicial de 21 de março, com o objectivo da separação dos exercitos aliados e o dominio dos portos da Mancha.

**A grande batalha.**—*O inimigo em cheque.—Recuo geral para a linha Peronne-La-Fère.—A manobra dos aliados.—O inimigo perde todas as vantagens da offensiva da primavera.—Preparativos da contra-offensiva.—As grandes provas do exercito inglez.*

Se era indesculpavel a imprevidencia do comando alemão em deixar-se colher pelo ataque de flanco de Mangiu, a leste de Villers-Cauterets, muito menos o é não ter evitado a surpresa que tão habilmente dirigiram as forças aliadas sob o comando de Douglas Haig ao flanco direito do grande saliente de Montdidier.

É que a ponta de Chateau-Thierry não tinha o alcance estratégico do saliente de Montdidier e, por isso, a retirada sobre o Vesle, comquanto constituisse o cheque para os alemães, não tinha as proporções de desastre que agora assumiu o forçado abandono das posições a leste de Amiens. Como já salientamos, o desastre de agora implica o malogro da manobra sobre a Mancha iniciada em 21 de março, e que, embora suspensa, poderia ainda completar-se. Era mesmo essa a solução logica, depois de inutilizada a manobra pelo Marne, em que se não via grande finalidade estratégica ou que, pelo menos, requeria grande massa de reservas de que o adversario não dispõe já. Isto mesmo acentuamos ao vermos o adversario lançar a sua inexplicavel offensiva de 15 de julho para o sul do Marne, offensiva logo quebrada e seguida do recuo sobre o Vesle.

Nas linhas do Somme e do Oise os acontecimentos seguem o seu inevitavel curso. Como no saliente do Marne, o saliente de Montdidier picado no flanco a leste de Amiens, começa a esvasiar rapidamente e sem a característica de uma retirada metódica. Apenas em alguns pontos o adversario pôde oferecer tenaz resistencia para salvar de completa derrota unidades surpreendidas pela violencia do ataque franco-inglez.

A corda do grande arco da Picardia, definida por Arras-Bapaume-Peronne-Haur-La-Fère-Soissons, parece ser a linha aonde o adversario terá que acolher-se a marchas forçadas, voltando assim ás posições de 1916. É possível que tente uma contra-offensiva para atenuar a violencia da perseguição, lançando-a entre Arras e o Somme como ameaça ao flanco esquerdo inglez.

Para esse fim se anuncia a pressada marcha de reforços em direcção ao campo da batalha, mas o comando aliado certamente terá previsto essa circumstancia, adotando as necessarias medidas para inutilizar a contra-manobra do inimigo.

Na presente batalha ha ainda a registar a energica offensiva do exercito inglez, que dá agora as suas primeiras grandes provas na guerra movimentada, bastante diferente da lucta de trincheiras, de menores exigencias para exercitos improvisados.

**A situação militar**—*A primeira fase da batalha—Nova linha do adversario—Explicando a derrota—Proposites que se lhe atribuem—Provavel ataque ao saliente de Lys—A reacção do adversario.*

Tant bien que mal, o adversario conseguiu safar-se do bico de Montdidier. Por alguns momentos, as forças de Marwitz e Hutier viram a sua retirada bastante comprometida. Particularmente critica foi a situação das que se conservavam ainda em Montdidier quando inglezes e francezes assumavam já respectivamente por Roye e Lassigny, por onde se lhes poderia ter fechado um cerco completo.

Em quatro dias, porém, não podiam os aliados ter feito mais: quebrar a segunda ponta da tenaz alemã, descongestionar Amiens, recobrar a posse de algumas linhas ferreas que ampliam a sua zona de manobra de Pariz para a região maritima e colher o importante despojo de 40.000 prisioneiros e 700 canhões. Não é de somenos importancia o efeito moral produzido sobre as populações inimigas e as proprias forças militares aniquiladas pela derrota, quando se lhes deixava anievar uma retumbante victoria.

Por varias vezes se tem posto em evidencia a fortaleza de nervos do adversario; mas não pôde haver nervos inacessiveis a tão rudes choques.

São mesmo significativas algumas veladas alusões da imprensa inimiga á fraqueza das tropas de Ruprecht, deixando-se surpreender pela vigorosa offensiva ingleza em um flanco naturalmente indicado para o ataque.

Depois da surpresa dos francezes em Villers-Cauterets, sobre o flanco do saliente de Chateau-Thierry, a surpresa de agora é realmente indesculpavel.

Como é regra geral, o vencido procura explicar a derrota. E assim como a retirada sobre o Aisne obedeceu a um plano preconcebido, trata-se agora de um amplo *recuo* estratégico, provavelmente para a antiga e famosa *linha de Hindenburg*. Deve dizer-se que é essa, realmente, a situação que se impõe, uma vez que se malograram todas as offensivas da primavera. Resta ainda a bolsa do Lys, creada em 9 de abril pela arremetida, cujo peso tambem duramente sofremos. É possível, porém, que a esta hora o comando aliado esteja já preparando o ataque a esse saliente pelo norte e pelo sul, afim de restabelecer a antiga linha onde se achava o sector portuguez e, porventura, com o objectivo de alcançar Lille. Crêmos bem que Foch não desancará sobre os louros pondo em pratica todas as suas teorias sobre os efeitos das offensivas fulminantes. O seu genio *repentista*—a mais soberba qualidade de um chefe militar, não deixará de se manifestar uma vez mais, depois de o ter

...pelo ataque do Oeste ao ataque de Montdidier.

Por sua parte, o adversario começa tambem a reagir. A sua linha adquire ja alguma estabilidade, achando-se baliada por Brayser-Somme—Chaulnes—Roye—Lassigny.

Reforços seus devem ser acudido apressadamente ao campo da batalha. Não se póde ainda saber se essa será a linha definitiva ou se apenas marca um compasso de espera na relicada sobre a linha Arras—Saint-Quentin—La Fère.

Em qualquer caso, póde por já alguma ordem nos seus movimentos e restabelecer tanto quanto possível a situação.

São de esperar ainda algumas violentas reacções da sua parte.

É prudente contar com elas e mesmo com uma contra-offensiva que dê lugar a luctas ainda bastante sangrentas. A perda do saliente de Montdidier, se o atastou de Amiens pelo sul, pouco se reflectiu ainda na situação para o norte do Somme. Na região conserva-se' ele ainda a 20 kilometros de Amiens. Entre Arras e o Somme é possível que se venham a produzir as suas tentativas para alcançar a capital da Picardia, regressando á primitiva manobra sobre os portos da Mancha, que ineptamente abandonou, para se lançar em uma offensiva divergente pela Champagne.

## Noticias da guerra nos ultimos 8 dias

### 9 de agosto

Os ingleses tomaram a offensiva na frente occidental, sendo coroado de bom exito o seu esforço. Na frente de oeste a situação é agora mais favoravel que nunca. — As tropas americanas transportaram o West e instalaram-se na estrada de Reims e Soissons.

### 10

O progresso dos aliados na direcção de Arras atinge, desde a manhã de 6.<sup>a</sup> feira, 14 kilometros de profundidade. — Dão como doçdo o czar Fernando, da Bulgaria, que muitas vezes tem insistido junto do imperador da Austria, em favor da paz. — A imprensa franceza insinua que os grandes movimentos na região de Montdidier são a preparação de proximas e excelentes mobilidades neste ponto. — As ultimas informações calculam o numero dos prisioneiros alemães em 21.000.

### 11

Calcula-se em 35.000 o numero de prisioneiros feitos pelos aliados desde o dia 8 do corrente, na frente occidental, onde tem sido muito importante o avanço das suas tropas. — O moral das tropas alemãs dá novos sinais de abatimento e contrasta com a maneira entusiastica como os exercitos aliados lutam pela victoria.

### 12

Prossegue na frente occidental o avanço dos aliados e tudo faz supôr que o inimigo procura relaxar as suas forças, rechaibdo para a linha Arras—Saint-Quentin—Laon, onde estava em 21 de março deste anno. — Continuum as greves e o terror na Ukraina, onde estão 500.000 soldados alemães e 300.000 austriacos. — Os commissarios marxistas abandonaram Moscou, (Russia) refugiando-se em Kronstadt.

### 13

O Echo de Paris avalia o numero de canhões tomados ao inimigo em mais de 10.000 e o das metralhadoras em mais de 1.000. Recapitulando em seguida o numero de prisioneiros capturados desde o dia 10 de julho diz que passa de 70.000. — A Alemanha apeliou para o auxilio da Austria, em consequencia do que varias tropas austro-hungarás marcham para os sectores da linha de batalha em França.

### 14

Tem sido bombardeados pela aviação dos aliados os comboios com forças austriacas que marcham para a frente occidental em auxilio dos alemães, sendo grande a mortandade. — As forças aliadas que desembarcam na bahia de Ussuri, na Sibéria, têm sido acolhidas com grande entusiasmo pelos tibeco-eslavos. — Em Berlim conferenciaram com o kaiser o príncipe Boris, da Bulgaria e o imperador da Austria.

### 15

O rei de Inglaterra esteve 6 dias nos campos de batalha da França e passou revista á divisão portugueza que apresentou armas. A bela apresentação e o garbo dos seus homens chamou a attenção e provocou da parte do soberano expressões de admiração e valor. — Diz-se que Wilgón virá á Europa. — Telegramas de origem alemã dizem que a onda revolucionaria invadiu as grandes cidades da Rússia, tendo sido destruidos numerosos esovistos. As tropas francezas que se encontram na Rússia atravessaram varias cidades e já chegaram ao quartel general dos tcheco-eslavos, sendo fortemente recebidas e airoptimoz illudado\* soam sobre Viena e reparem proclamações. — Foram ultimamente torpedeados transportes Paque\* Dinham de S. M. e outros, no mar Mediterraneo, contra torpedeira britânica que tinha estado avistado, no mesmo mar, mortendo 2 officiaes e 5 homens de tripulação, um paquete australiano da Messageries Maritimes, mor-

## Noticias da guerra nos ultimos 3 dias

16 de agosto

Afirma-se que o presidente Wilson virá brevemente a Europa. — Na Russia, o governo dos «soviets» deu a Lenin e Trovsky poderes limitados para se de-frentarem com os inimigos da revolução. — Em Varsovia fazem-se prisões em massa, por causa dos numerosos atentados contra a policia alemã.

17

Parece que a entrevista dos imperadores da Alemanha e da Austria marca o ponto de partida para uma nova manobra pacifista das potencias centras. — Por um inquerito baseado em 13 dos principais generos chimeticos, verificou-se em França que, de 1911 a 1918, o encarceramento desses generos atingiu progressivamente 132 % — As tropas aliadas proseguem no seu avanço na linha occidental, se bem que um pouco mais vagarosamente.

18

De cada vez se torna mais difficil a retirada dos alemães na frente occidental, os quaes estão organisando uma frente de resistencia para proteger as posições accumuladas na sua retaguarda. — Aos que se entretêm em fazer calculos acerca do local onde deverá ser feita a paz, responde-se, na Inglaterra, que ella só será firmada em Berlim ou em Potsdam.

19

Os aliados tomaram a cidade fortificada de Irkutsk, capital da Siberia oriental. — Em consequencia de ameaças de forças dos «soviets», comandadas por prisioneiros alemães e austriacos, na fronteira chinesa, os governos japonês e chinês decidiram a partida de tropas japonezas da Mandchuria para ali. — Os aliados proseguem no seu avanço na frente occidental.

20

Por motivo das incursões aereas dos inglezes, os habitantes de Mannheim/Pruburg, Karlsruhe e Francfort foram ligados para as cidades orientaes da Alemanha. — O consul japonês abandonou Moscou. Os consules francez e italiano vão proceder do mesmo modo, confiando os archivos a representantes de países estrangeiros. — Na semana passada os francezes e inglezes abateram 404 aviões inimigos.

21

O governo hespanhol resolveu informar o governo alemão de que, no caso de ser torpedeado mais alguma navia hespanhola, será substituida a montagem afundada por navios alemães internados em Hespanha. — Na frente occidental, os aliados proseguem vigorosamente no avanço e, tendo atingido os primitivos objectivos, tratam de organizar as suas posições.

22

Um ataque em que se lançaram as forças inglezas, numa extensa linha da frente, conseguiram, em toda a linha, penetrar profundamente nas posições inimigas, fazendo numerosos prisioneiros. — O Dr. Lo declarou em San Sebastian que a nota officiosa do governo restabeleceu a tranquillidade em Hespanha, alterada por informações tendenciosas e apaixonadas; e que a lei de defesa da neutralidade fez com que não haja necessidade de suspender as garantias.

23

Alguns aviões inimigos, a grande altura, pretendiam dirigir-se sobre Paris, mas, canhoneados e perseguidos, seguiram para o norte. — Nas operações efectuadas pelos aliados, entre o Saone e o Aisne, foram feitas dois a tres mil prisioneiros inimigos.

As tropas aliadas continuam a perseguir victoriosamente o inimigo, o qual, em face do vigoroso avanço, se precipitaram em retirada. — O avanço dos aliados, no ultimo dia de combate, em certos pontos, excede 10 kilometros, tendo sido tomadas 40 aldeias e centenas de prisioneiros. — Os americanos repelleram vigorosamente uma forte tentativa dos alemães para transpôr o rio Vesle.

30

Os aliados, tendo tomado Noyen, estabeleceram-se nas vertentes ao sul do monte Saint Simeon e fizeram algumas centenas de prisioneiros. — Não obtiveram exito muitos lances do inimigo na Lorena; pelo contrario, os francezes fizeram duas incursões ás linhas alemãs e trouxeram prisioneiros. — Foram lançadas numerosas bombas pelos aeroplânos da Ludwigs-hafen, causando avultados estragos materiaes.

## A grande guerra

### Noticias da guerra nos ultimos 8 dias

25 de agosto

O presidente do ministerio francez está convencido de que os aliados conseguirão este ano um triumpho completo sobre a Alemanha e que a guerra estará terminada antes que outro ano tenha passado.

— Os sindicatos operarios americanos prepararam para o dia 33 uma manifestação realista de apoio ao governo até ao esmagamento do Kaiser. — Na Russia foi preso, pelos camponeses, o chefe do exercito vermelho na Moravia e entregue ás tropas inglezas.

26

Desde ontem de manhã que o inimigo se tem pura e simplesmente desagrégado numa zona de consideravel extensão. É isto uma coisa de pasmar, mas não deixa de ser um facto por mais extraordinario que pareça. Em certos pontos, pequenos grupos de alemães vagam aqui ali buscando occação de se cubrirem com arvores e matagems e manifestando com volubildade que fatigados e fatos da guerra se acham. Isto é symptomático e demonstra o grau de desmoralisação em que o inimigo se encontra e que, vindo já de longa data é o maior factor da sua derrota.

27

Aviadores aliados atacam com exito Francforte Manheim, regressando todos os avioes. — O parlamento americano deu preferéncia á discussão respeitante aos effectivos militares. — Considera-se mais grave que nunca a situação dos alemães na frente occidental. — A Alemanha aceita todos os pontos da nota hespanhola e entregará os navios refugiados dos portos hespanhues.

28

O senado americano aproou o projecto de lei sobre os effectivos militares. — Foi torpedeado um vapor hespanhol, tendo morrido o tripulante. — As tropas aliadas, operando dos dois lados do Scaipa, atacaram novamente, com exito, a linha de defesa occupada antes da sua offensiva de 21 de março. — Dos dois lados do Somo, os austriacos, os inglezes e os escocezes repelleram o ataque em toda a sua frente de ataque.